

I PEDRO

Autoria

Pedro, apóstolo de Jesus Cristo. O bem conhecido discípulo impetuoso dos Evangelhos, que se transformara numa das principais lideranças da igreja primitiva. Ele não era letrado como Paulo, mas tinha sido formado na melhor escola do mundo: aos pés do Senhor, ouvindo e experimentando por cerca de três anos do seu intenso e transformador discipulado.

Destinatários

“Os forasteiros da Dispersão, no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia”. (1:1)

Contexto Histórico

O termo “dispersão” (no grego *‘diáspora’*) pode ser aplicado a diferentes grupos de pessoas, remontando até mesmo aos tempos do exílio babilônico, desde quando os judeus começaram a se esparramar por várias partes do mundo. Na nota de rodapé da Net Bible¹, encontramos:

“[Esta palavra] normalmente se refere a Judeus vivendo fora da Palestina, esparramados pelo mundo Mediterrâneo”.

Os locais aqui mencionados estão entre os citados em Atos 2:10, o que pode sugerir que estes crentes ouviram o Evangelho no dia de Pentecostes, e então o levaram à sua região. Estes países ficam ao norte da atual Turquia. Havia entre eles não apenas judeus, mas também gentios convertidos. Por isso, pode-se considerar a possibilidade de que Pedro use a palavra aqui também num sentido metafórico: os crentes em Cristo são “peregrinos em terra estranha”, porque sua verdadeira pátria é o céu.

Esboço da carta

CAP	ASSUNTO
1:3-12	O sofrimento à luz da salvação eterna do crente
1:13-2:12	O padrão de vida do povo exclusivo de Deus
2:13-3:7	A vida submissa dos crentes
3:8-4:19	O sofrimento que glorifica a Deus
5:1-14	Instruções sobre a Igreja

¹¹ <https://bible.org/netbible/>, consultado em 08 de julho de 2014.

Conteúdo

1. O sofrimento à luz da salvação eterna do crente (1:3-12)

Os cristãos que receberam aquela carta estavam sendo pressionados pelas perseguições e/ou outras formas de sofrimento. O recado do apóstolo era para que eles considerassem aquilo tudo como pano de fundo para a realidade transcendente: a herança da salvação “*não murcha*” (1:4). Esta salvação é tão espetacular, que mesmo os profetas de Deus não conseguiram compreender toda a sua extensão e alcance. Nossa esperança não é apenas para esta vida, à qual se limita o sofrimento. Em Cristo, o crente tem “*alegria indizível e cheia de glória*” (1:8), independentemente das circunstâncias.

Pedro revela que os profetas não tinham uma compreensão completa sobre o plano da Redenção. Eles falaram coisas sobre Cristo sem saber exatamente como estas promessas seriam cumpridas e aplicadas. Ministraram coisas através do Espírito Santo que serviriam como base para a mensagem de Jesus e dos apóstolos. O Velho Testamento é a grande fonte de revelação usada para a composição do Novo.

2. O padrão de vida do povo exclusivo de Deus (1:13-2:12)

Quem foi salvo através de um plano tão grandioso quanto a Redenção, precisa viver à luz e à altura desta salvação. A velha vida, dos tempos da desobediência, precisa ficar para trás. O preço pago para nossa libertação foi alto demais – a própria vida de Cristo (1:19). Portanto, nada se espera a menos do que a santidade e o crescimento consistente rumo à maturidade. Duas figuras são usadas: o recém-nascido, nutrido com o leite materno que o leva ao desenvolvimento saudável, e o edifício que é erguido sobre o sustentáculo dos seus firmes alicerces.

Ambas remetem à importância do crescimento sustentável, que se baseia em sólidos fundamentos. Qualquer alimento espiritual não serve ao cristão. Ele precisa de leite genuíno. Qualquer base não é segura: a Pedra angular, Cristo Jesus (2:7) precisa estar no começo de tudo, sob pena de grande ruína. Os judeus haviam rejeitado o fundamento, e por isso o Senhor se tornou para eles uma “*pedra de tropeço*”.

Somos um povo especial, que tem um chamado, um propósito e um privilégio especial. Não há ninguém como nós neste mundo, a quem foram confiadas as virtudes do Senhor para compartilharmos com o ser humano. Por isso mesmo, temos a responsabilidade de vivermos no meio dos gentios (termo entendido aqui

não do ponto de vista étnico, mas espiritual: “aqueles que não conhecem a Deus”) de forma tal que testemunhe claramente sobre a glória de Deus.

3. A vida submissa dos crentes (2:13-3:7)

Mantendo a tradição do ensino apostólico, Pedro também faz uma conexão direta entre a doutrina (a salvação eterna do crente) e a vida prática. Nosso procedimento deve ser de acordo com nossa fé. Deus espera que o crente manifeste no seu dia-a-dia os resultados da sua conversão.

- a. Submissão às autoridades (2:13-17) – O cristão está sujeito às leis e governantes. Se lembrarmos que os destinatários desta carta viviam à época do Império Romano, podemos concluir que dificilmente algum cristão teria que se submeter a governo mais corrupto e cruel! A impiedade de quem está no poder não exime a submissão devida a eles.
- b. Submissão aos patrões (2:18-25) – Na esfera profissional, o crente deve ser exemplo. Não somente quando tem o privilégio de servir a um bom patrão, mas a todos. Também é significativo pontuar que muitos leitores desta epístola eram escravos, trabalhavam sem a proteção das atuais leis trabalhistas. E mesmo assim foram exortados a serem obedientes aos seus senhores.
- c. Submissão aos maridos (3:1-7) – Na família, a hierarquia é marido – mulher – filhos. Não por superioridade de um ou outro, mas pela função distribuída por Deus a cada membro. Quando a mulher não segue esta regra, as coisas tendem a sair completamente do eixo. Por sua vez, o homem não deve exercer sua posição sem levar em conta a fragilidade da mulher, considerando-a e tratando-a com toda a dignidade cabível.

4. O sofrimento que glorifica a Deus (3:8-4:19)

De volta ao tema predominante da carta, o apóstolo argumenta que há dois tipos de sofrimento: aquele que resulta da fidelidade do crente a Deus e aquele que advém de malfeitos. O primeiro glorifica a Deus, o segundo envergonha Seu santo nome. É evidente que jamais se espera de um cristão que ele sofra por ter agido de forma errada, até porque seu grande exemplo é Cristo. Jesus não tinha sequer pecado em palavras, e mesmo assim sofreu em lugar dos injustos. Não apenas isso, mas nunca revidou o tratamento injusto que recebeu. Sofreu calado, consciente de sua inocência. Se Cristo sofreu “*na carne*” (4:1), isto é, durante o tempo de sua peregrinação como homem, não devemos esperar melhor sorte enquanto estivermos neste mundo. Não somos instados a procurar ou desejar o sofrimento, mas a permanecermos firmes quando passarmos por ele, cientes de que o “*fogo ardente que surge no nosso meio é destinado a provar-nos*” (4:12).

Há dois parênteses neste capítulo que intrigam comentaristas e estudiosos. Uma vez que o propósito deste curso não é entrar nas minúcias doutrinárias de cada texto, não será possível discorrer longamente sobre os temas.

- a. Os “*espíritos em prisão*” dos versículos 18-20. Qual teria sido o momento e o conteúdo desta pregação? Quem seriam os destinatários? Algumas interpretações apresentadas por estudiosos são claramente contrárias à revelação bíblica quanto à salvação, bem como ao contexto imediato em que se insere o texto. Por exemplo, imaginar que Jesus tenha ido ao inferno para dar aos antediluvianos uma nova oportunidade de salvação é frontalmente incompatível com Hebreus 9:27. Não há qualquer base para que se imagine uma nova oportunidade de salvação àqueles que já morreram.

Uma explicação mais razoável é a apresentada por Charles Ryrie no comentário de rodapé da Bíblia Anotada², embora deva ser reconhecido que é uma possibilidade de interpretação que poderia sofrer questionamentos:

É mais provável que este versículo seja uma referência ao Cristo pré-encarnado, pregando através de Noé àqueles que por terem rejeitado sua mensagem, agora são “espíritos em prisão”.

- b. “*A qual, figurando o batismo, também vos salva*” do versículo 21 é entendida por alguns como se o batismo tivesse algum poder salvífico. Na verdade a figura indicada pelo batismo é a morte de Cristo, conforme afirmado na continuação do versículo e em toda a revelação bíblica.

5. Instruções sobre a Igreja (5:1-14)

Finalizando, instruções valiosas são dirigidas à igreja. Os destinatários eram judeus por nascimento e tradição, mas eram membros da Igreja de Deus. Eles não estavam soltos no mundo, vivendo sua fé de forma individualista, sem conexão com a comunidade. Tanto é assim que recebem conselhos os líderes pastorais, chamados de presbíteros (5:1-4), os jovens (5:5), e toda a comunidade, para que vivam em relacionamentos untados pela humildade. Sem ignorar as investidas do inimigo contra sua fé, Pedro os exorta a “*resistirem firmes*” (5:9). Não se espera que o diabo encontre vantagem contra a Igreja.

² Bíblia Anotada, Editora Mundo Cristão, pg 1566